

# EDITORIAL

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso homenageia, em sua primeira Revista de 2015, de n. 75, o historiador mato-grossense *Rubens de Mendonça* pelo seu Centenário de Nascimento (1915-2015). Desde o mês de junho de 2014, a filha dessa personalidade, Adélia Maria Badre Mendonça de Deus, vem conduzindo uma série de eventos, dos quais o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso participou ativamente.

Rubens de Mendonça foi uma personalidade que, além de investigador das coisas de Mato Grosso em seus mais variados aspectos, por muitos anos foi Secretário Perpétuo do IHGMT. O Arquivo da Casa Barão de Melgaço foi brindado com os papéis de Rubens de Mendonça e de seu pai, Estevão de Mendonça, hoje catalogados e digitalizados, no interior dos acervos de Família, no caso, Família Mendonça.

Abre a presente Revista um artigo escrito por Adélia Maria Badre Mendonça de Deus, intitulado *Os cem natais de Rubens de Mendonça*, onde a autora analisa Rubens de Mendonça enquanto pai e intelectual, historiador, jornalista, sátiro, literato e memorialista. Em seguida, Paulo Pitaluga Costa e Silva, em *A minha história com Rubens de Mendonça*, revela sua relação com o homenageado, seja através da leitura de seus muitos títulos, seja nas visitas que fazia ao historiador e a sua família. Foi desse convívio que nasceram muitas pesquisas desenvolvidas por Paulo, tendo como pano de fundo a interlocução travada entre eles. Em *Rubens de Mendonça e Cuiabá*, Benedito Pedro Dorileo homenageia o grande poeta, historiador e folclorista Rubens de Mendonça tendo por base sua estreita relação com sua cidade natal, Cuiabá. *Rubens de Mendonça: a amplitude do olhar historiográfico*, de Elizabeth Madureira Siqueira, procurou tecer um amplo panorama da escrita de Mendonça em obras nas áreas História, Memória, Literatura, Política e Cultura Popular, dimensionando a abrangência de sua produção para além do círculo meramente historiográfico.

Em *Sagas & Crendices - História e Estória em Rubens de Mendonça*, a historiadora Anna Maria Ribeiro F. M. Costa e a pedagoga Mabel Strobel Moreira Weimer, tomando a obra *Sagas & crendices de minha terra natal*, escrita em 1969, analisa o historiador-folclorista Rubens de Mendonça enquanto pedagogo, visto que esse escrito específico tem um caráter didático-pedagógico aplicado aos alunos matriculados no segundo ciclo do Ensino Fundamental. Já João Antonio Lucidio, em

*Sine ira et studio / Sem cólera nem favor*, analisa criticamente a obra *História das Revoluções em Mato Grosso*, escrita por Rubens de Mendonça no ano de 1970. Para tanto, recupera, a partir dos principais movimentos descritos pelo historiador, os intelectuais que dissertaram sobre as várias temáticas, e suas contribuições, concluindo que a obra de Rubens de Mendonça mantém notável atualidade, visto que escrita em um período anterior à produção historiográfica acadêmica. *Pesquisava, Escrevia e Fazia História* foi o tema escolhido por Pedro Rocha Jucá para homenagear Rubens de Mendonça, especialmente no que toca à influência dele no seu percurso jornalístico, visto a vasta produção literária e historiográfica de Rubens. Suíse Monteiro Leon Bordest homenageou Rubens de Mendonça com *Cultura Imaterial no Contexto da obra Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá*. Para tanto, privilegiou quatro passagens relacionadas à *cultura mato-grossense*, atribuindo-lhes categorias adotadas pelo Patrimônio Cultural Imaterial do Iphan, como: modos de fazer, celebrações, formas de expressão e lugares.

*Rubens de Mendonça: dois olhares sobre Cuiabá*, é o título do artigo de Gabriel Francisco de Mattos, que procedeu a um levantamento de dois livros de Rubens de Mendonça, *Ruas de Cuiabá* e *Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá*, sob a ótica de Michel de Certeau. Já Sônia Regina Romancini, através do texto *Igrejas e Sobrados na paisagem vislumbrada pelo historiador Rubens de Mendonça*, discorre sobre o olhar nativo do homenageado sobre sua cidade natal, Cuiabá. *Ao mestre, com carinho!* É o título do artigo seguinte, de autoria de Ivan Echeverria, que toma por base de análise três obras de Rubens de Mendonça: “*Dom Por do Sol*” (poesias); “*Evolução do Ensino em Mato Grosso*”, (estudos originários de Instituições Escolares devidamente atualizados); e “*Estórias que o Povo Conta* (Folclore Mato-grossense)”.

*Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979): um olhar do poeta, historiador e jornalista Rubens de Mendonça*, é o título do artigo de Nileide Souza Dourado, revelador da grande maestria com que o poeta apresentou o *Liceu Cuiabano* tendo por base a literatura da época, acrescida das memórias e significados a ele atribuídos, e do que apreendeu através das prosas com amigos e familiares.

*Face Satírica - entre brincar e educar: Rubens de Mendonça*, de autoria de Marília Beatriz de Figueiredo Leite, trata-se de sua fala apresentada no dia 25/02/2015, nas comemorações do centenário de Rubens de Mendonça – Casa Barão de Melgaço, ocasião em que

colocou, com muita propriedade, a faceta satírica do homenageado através de uma apresentação de inéditas quadrinhas recitadas por artistas locais.

Encerrando a Revista, o texto *Rubens Digital*, de autoria de Fernanda Quixabeira Machado e Luciwaldo Pires de Ávila, situa Rubens de Mendonça em seu tempo e apresenta sua vasta produção intelectual, esgotada e rara, hoje digitalizada. Para homenagear Mendonça no centenário de seu nascimento, em 2012, a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer, através da Coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas (BPEEM) e a Casa Barão de Melgaço (IHGMT e AML) estabeleceram parceria para digitalização da coleção completa da produção intelectual dessa eminente personalidade, possibilitando a um público amplo acessar, via Internet, a vasta produção dessa personalidade.

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, com a Revista 75, não só homenageia um de seus sócios mais eminentes, mas dá a conhecer, através dos variados artigos, as diversas facetas de Rubens de Mendonça.

A Comissão Editorial